

Mais máquinas vão chegar ao país

AEB: importação crescerá com câmbio favorável e economia forte

• A queda do dólar e as perspectivas de um maior crescimento da economia manterão as importações em alta. Segundo José Augusto de Castro, diretor da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), o destaque daqui para a frente deve ser o aumento das compras de máquinas e equipamentos.

— As indústrias fizeram suas encomendas de bens de capital (máquinas usadas para ampliar a capacidade produtiva) entre abril e maio, quando ficou claro que teríamos uma boa expansão da economia este ano. Esses produtos estão começando a chegar no país.

Até agora, as exportações têm crescido, no acumulado do ano, a um ritmo maior: 32,7%, contra 30% das importações. Mas, a tendência é que, daqui para a frente, a taxa de importações supere a das exportações.

— O câmbio está favorável e o mercado interno aquecido. E, em 2005, devem crescer as exportações de produtos manufaturados, que usam componentes importados — diz.

A apreciação do real, segundo ele, tem mais impacto em aumentar importações do que em reduzir vendas externas. A maioria das exportações brasileiras são de *commodities*, ou seja, produtos perecíveis que serão vendidos não importa a taxa de câmbio. E as empresas exportadoras de manufaturados são, em sua maioria, multinacionais com fôlego financeiro para lidar com câmbio desfavorável.

— No máximo 20% de nossas exportações serão afetados, nas pequenas e médias empresas e nos segmentos que usam petróleo ou produtos siderúrgicos como matéria-prima — diz Castro. (Luciana Rodrigues)